



SEI-SICITE
2023

Os reflexos das marcas patriarcais na personagem Oribela em *Desmundo*, de Ana Miranda

The reflections, patriarchal marks in the character Oribela in *Desmundo*, by Ana Miranda

Júlia Mengues Picolotto¹, Marcos Hidemi de Lima²

RESUMO

Os reflexos das marcas patriarcais no livro *Desmundo* (1996), de Ana Miranda impactam na existência da narradora-personagem, Oribela, uma vez que a narrativa retrata a chegada da protagonista a terras brasileiras no século XVI. Nesse sentido, este estudo visa analisar as marcas de ordem patriarcal presentes no romance que destacam-se por meio da perspectiva da personagem frente às mudanças que cercam sua vida como o matrimônio com Francisco de Albuquerque e da relação entre marido e mulher que perdura a partir da união entre ambos. Nessa perspectiva, esses elementos patriarcais serão analisados a partir da proposta de análise de Antonio Candido (1980) mediante a forma como contexto e texto desenvolvem-se na narrativa. Além disso, é válido ressaltar os teóricos Mary Del Priore (2011) e Roberto Reis (1987), que contribuem respectivamente para as questões históricas e literárias descritas no romance, respaldando a proposta de Candido (1980). Dessa forma, essa pesquisa busca evidenciar como as marcas patriarcais são internalizadas no romance a partir da narrativa expressa. Assim, o romance apresenta dois mundos, respectivamente do século XVI e da narradora-personagem que se aproximam na medida que os elementos externos se internalizam no romance. **PALAVRAS-CHAVE:** marcas patriarcais; matrimônio; perspectiva da personagem.

ABSTRACT

The reflections of patriarchal marks in Ana Miranda's book, *Desmundo* (1996), have an impact on the existence of the narrator-character, Oribela, since the narrative portrays the protagonist's arrival in Brazilian lands in the 16th century. In this sense, this study aims to analyze the patriarchal marks present in the novel that stand out through the character's perspective on the changes that surround her life, such as her marriage to Francisco de Albuquerque and the relationship between husband and wife that endures after their union. From this perspective, these patriarchal elements will be analyzed based on Antonio Candido's (1980) proposal for analysis through the way in which context and text develop in the narrative. In addition, it is worth highlighting the theorists Mary Del Priore (2011) and Roberto Reis (1987), who contribute respectively to the historical and literary issues described in the novel, supporting Candido's (1980) proposal. In this way, this research seeks to show how patriarchal marks are internalized in the novel from the narrative expressed. Thus, the novel presents two worlds, respectively the 16th century and the narrator-character, which come closer together as the external elements are internalized in the novel.

KEYWORDS: patriarchal marks; marriage; the character's perspective.

INTRODUÇÃO

O romance *Desmundo* (1996), de Ana Miranda escrito em forma de diário descreve o século XVI por meio da perspectiva da narradora-personagem, Oribela, que narra sua chegada ao país em uma nau portuguesa, enfatizando sobre as mudanças que marcam sua vida ao chegar na colônia brasileira, detendo-se principalmente na forma de vida levada no Brasil, como também as imposições feitas à figura feminina que são refutadas pela

¹ Voluntária do Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica (PIVIC). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: juliamenguespicolotto@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9275525246043000>.

² Docente do Curso de Letras – Português e Inglês / DALET / Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: mhlma@professores.utfpr.edu.br. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0230003569520230>.



protagonista e a submetem a agir contrariamente ao que é imposto, entretanto sua discordância acarreta punições. Dessa maneira, o romance, por meio do texto expresso na narrativa, evidencia as principais características do século XVI pela ótica da Oribela, e esta apresenta – mediante pensamentos e atitudes – as diferenças entre crenças, valores e costumes contra os quais precisa lutar.

Por meio das considerações feitas, busca-se analisar as marcas patriarcais, especificamente, nos seguintes aspectos: matrimônio, relação homem e mulher e a perspectiva da personagem frente às novas circunstâncias de sua vida. Assim, serão utilizados para a análise, a proposta de análise de Antonio Candido (1980), no que se refere a contexto e texto presentes no livro, as contribuições de Mary Del Priore (2011) e Roberto Reis (1987) para as questões históricas e literárias, colaborando para compreender como essas ordens patriarcais do século XVI estão internalizadas no romance.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como *corpus* de análise o romance *Desmundo* (1996), da escritora brasileira Ana Miranda, buscando identificar as marcas patriarcais apresentadas no decorrer da narrativa, tais como matrimônio, relação homem e mulher e perspectiva da personagem Oribela frente às novas mudanças de sua vida, em virtude das transformações que marcam sua trajetória, como também seu deslocamento de um país a outro.

Em vista desses aspectos, por meio da proposta de análise apresentada no capítulo “Crítica a sociologia” de Antonio Candido (1980), presente no livro *Literatura e sociedade*, busca-se identificar a forma como contexto e texto relacionam-se e como contribuem para a compreensão das ordens patriarcais expressas no romance. Além disso, é válido ressaltar a importância do contexto histórico para compreender os motivos que levam a personagem principal a ser tratada da forma como é e as razões que a fazem agir contrariamente aos padrões sociais de então. Assim, faz-se necessário utilizar o método de pesquisa bibliográfico para desenvolver a análise proposta.

As reflexões sobre as terminologias núcleo e nebulosa propostas em *A permanência do círculo* (Reis, 1987) abarcam respectivamente os detentores do poder e os despossuídos dentro da ordem patriarcal brasileira, servindo, pois, juntamente com as reflexões históricas de Mary Del Priore (2011), como o modo de análise empregado neste trabalho que serve para discutir e evidenciar o funcionamento da lógica patriarcal no Brasil colonial – época na qual decorre o romance estudado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Referente aos teóricos estudados durante o período de junho de 2022 a junho de 2023, ressaltam-se os seguintes livros: *A permanência do círculo*, de Roberto Reis (1987), *Literatura e sociedade*, de Antonio Candido (1980) e *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*, de Mary Del Priore (2011). No que concerne a estas três obras, foram efetuados fichamentos a fim de proporcionarem subsídios para as discussões e reflexões propostas nesta pesquisa.

Partindo deste pressuposto, Del Priore (2011) e Reis (1987) apresentam um aporte teórico que favorece o objetivo deste trabalho, uma vez que as discussões contribuem para entender as questões históricas e literárias percorridas no romance, além das principais marcas patriarcais destacadas anteriormente e que são o enfoque principal desta pesquisa. Contribuindo para este quesito, Candido (1980) pontua sobre os elementos externos e



internos que estão presentes na narrativa por meio dos principais dados da sociedade brasileira da época destacados pela protagonista e que são internalizados no romance a partir do momento que não permanecem no campo expositivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação ao contexto histórico, Mary Del Priore (2011) em *Histórias Íntimas* expõe sobre a relação íntima entre homens e mulheres ao longo dos séculos, apresentando regras e imposições que eram estipuladas para cada sociedade. Assim, é por meio de situações cotidianas que Oribela retrata segundo sua perspectiva aspectos da sociedade da época.

Tendo em vista o processo de colonização e as representações feitas na narrativa do romance, as quais condizem sobretudo a relação mantida entre os personagens, em virtude da regra imposta a sociedade em que o matrimônio deveria ser realizado para que a sucessão da família progredisse, é válido ressaltar que na epígrafe do livro expõe-se o pedido do padre Manuel da Nóbrega no qual mulheres brancas fossem enviadas para o Brasil, visto que os homens estavam sendo corrompidos pelo pecado, sendo uma forma de salvar os homens a partir do momento que realizassem o matrimônio com mulheres brancas, conseqüentemente, estariam salvos dos pecados. Dessa maneira, a trajetória de Oribela na colônia brasileira é marcada pela imposição ao casamento e as regras que regem a mulher do século XVI, todavia a protagonista representa essa quebra de paradigmas quando rompe com o que lhe é imposto.

No que se refere a imposição do casamento ressaltado anteriormente, Oribela recebe a ordem de Dona Brites de Albuquerque, tia de Francisco, para que se case com seu sobrinho, salientando o que é esperado de si, por ser uma mulher órfã e branca, vinda de Portugal para casar-se e conservar a sociedade brasileira. Apesar de ser esse o destino que cerca a vida de Oribela, é visível o descontentamento da protagonista quando essa obrigação é imposta e precisa ser cumprida. Assim, pela forma como a protagonista age, é notória a insatisfação que abarca seu ser e por mais que possua parentes em Portugal, os quais a salvariam dessa condição, não consegue ir além por ser órfã e estar em um país desconhecido, sem contato com seus familiares.

Corroborando para a questão do matrimônio, Antonio Candido (1980) no capítulo “Crítica e sociologia”, em *Literatura e Sociedade*, destaca sobre a forma de analisar os dados dentro do livro, para isso parte da utilização de elementos externos e internos, porém sem permanecer na associação de fatores dentro e fora do livro, mas buscando identificar como esses elementos que partem do externo se tornam internos na obra por meio do desenvolvimento da narrativa.

Dessa maneira, em *Desmundo* é possível identificar a relação entre texto e contexto a partir do momento em que não se permanece na associação e no enquadramento deste livro em um determinado tempo histórico, mas considerando que esses elementos sociais e históricos são importantes e necessários para a forma como a narrativa se constitui. A partir disso, no romance ressalta-se o modo como o contexto exprime determinados fatores sociais, os quais são identificados pela linguagem presente na narrativa. Nesse sentido, o texto expressa como esses fatores sociais – matrimônio, relação entre Francisco e Oribela, a perspectiva e reação da personagem – são apresentados no decorrer do livro e corroboram para o que Candido (1980) apresenta como elementos internos. A título de ilustração, segundo a perspectiva de Oribela, o trecho abaixo mostra como seu matrimônio ocorre:



Em seu propósito o bispo nos abençoou com as mãos e nos fez dizer promessa de fidelidade, salvou-nos com uma cruz, com mostras e sinais de fé. Mandou cada mulher dar a mão a seu homem. Os esposos têm poder sobre as esposas e suas filhas, mas que não tenham para si que lhes pertençam as filhas como mulheres, [...] (Miranda, 1996, p. 73).

Por intermédio dessa descrição do matrimônio no século XVI, no qual se patenteia o poder que o homem passa a ter sobre a mulher em virtude de o sacramento religioso ser endossante da continuação da hierarquia social, perdurando o patriarcalismo e mantendo por meio do aspecto religioso a autoridade que a figura masculina começa a exercer sobre a figura feminina a partir do casamento, visto que, antes do matrimônio, essa superioridade derivava da tirania do pai como aponta Reis (1987). Logo, esse fator social representado no romance se aproxima do contexto histórico da época, pelo século XVI exigir o matrimônio como forma de conservar a sociedade brasileira e para que os homens na colônia se libertem do pecado, como Manuel da Nóbrega expõe na carta enviada ao Rei D. João. Dessa maneira, o matrimônio ressaltado é um fator social que faz com que o contexto histórico esteja internamente no livro e por meio dele que se configura os próximos passos na narrativa. Além de ser peça-chave para que outros fatores sociais sejam apresentados na narrativa, como a relação entre os dois personagens.

Assim, após a celebração religiosa, transcorrem dias na estrada até o casal chegar à casa onde Francisco reside e possui terras. Em um dos diálogos feitos entre os dois personagens durante esta viagem, ressalta-se a forma de tratamento por parte de Francisco para com Oribela, reforçando a hierarquia social existente na sociedade da época, como também demonstrando a autoridade e poder que o marido da personagem possui, tendo em vista que a mulher deveria obedecer e realizar o que lhe foi pedido sem questionar.

Esta relação entre os personagens e a forma como agem um com o outro acabam expressas pela linguagem utilizada no romance, pois é a partir da escrita apresentada que se compreende os principais fatores do século XVI descritos no romance, como também identifica o elo de dominação entre a figura masculina e feminina. Noutras palavras, o enfoque dado pelo enredo corrobora a proposta de Candido (1980) no que tange a texto e contexto, visto que esses aspectos não são assimilados, mas são partes integrantes e necessárias para compreender o modo de agir dos personagens por intermédio do contexto histórico apresentado no decorrer do romance e que porventura continuarão a surgir enquanto Francisco manter a autoridade sobre Oribela, buscando controlar o que lhe foi incumbido pela sociedade, como também ocorrerá uma quebra de paradigmas na medida que a narradora-personagem sobressair-se do papel social que lhe havia sido socialmente imposto.

Contrariamente às regras sociais do século XVI em relação as mulheres, a protagonista de *Desmundo* representa atitudes contrárias ao que se espera de sua posição social, bem como rejeita suas obrigações, culminando nas punições e desavenças pelas quais passa. Dessa maneira, o romance escrito em forma de diário contribui para compreender a perspectiva da personagem sobre essas imposições feitas a si, por ser uma mulher e a sociedade impor deveres a serem seguidos. Para isso, Oribela expressa por meio das páginas do diário seus pensamentos, aflições e desejos, como exposto no seguinte trecho: “Era esposa. Se perguntassem dizia que não, pois não temo o castigo nem a humilhação, soube de uma mulher que se negou a casar e teve suas mãos e pés cortados, foi mandada ao mosteiro” (Miranda, 1996, p. 75), ou seja, como se depreende da



citação, existe a obrigatoriedade na realização de seus deveres, contudo não representam as vontades da personagem que são expressas em forma de pensamentos e de ações que realiza gradativamente. Assim, é mediante a ótica da narradora-personagem que é possível identificar os impactos que sua perspectiva causa na hierarquia social, como também os principais aspectos do contexto histórico da época descritos no romance filtrados pela ótica de Oribela.

Detendo-se a organização social tratada no romance, Roberto Reis (1987), no capítulo “O estreito círculo”, do livro *A permanência do círculo*, descreve sobre a organização do círculo, no qual o centro é composto pelo patriarca da família, enquanto ao seu redor localizam-se os membros periféricos que não pertencem à casa-grande. Neste sentido, Reis (1987) adequa os termos núcleo e nebulosa, que apresentam o mesmo sentido que centro e círculo “para intentar uma compreensão dos personagens do texto literário brasileiro, ancorada no pressuposto de que há uma homologia entre as séries social e literária” (Reis, 1987, p. 32). De acordo com tal observação, os que ocupam o núcleo dominam os seres da nebulosa.

Correlacionando o romance *Desmundo* com as terminologias ressaltadas por Reis (1987), é possível identificar essa proposta no romance quando Francisco e Oribela tornam-se um casal. O personagem masculino representa o centro do círculo e a personagem feminina, apesar de estar condicionada ao centro, é submissa a Francisco, predominando o que a sociedade patriarcal da época impõe como regra a ser seguida, qual seja, a mulher como inferior ao homem. A partir disso, a narrativa apresenta a hierarquização presente na sociedade do século XVI, principalmente na união de Oribela e Francisco.

Nessa organização social retratada no romance, é válido destacar que a principal perspectiva é da personagem Oribela, pela narrativa ser feita em forma de diário. Assim, o enfoque maior se dá na relação com Francisco, visto que é por meio desse elo que se identifica a imposição e submissão à figura feminina, entretanto a protagonista, além de seu tempo, representa uma rachadura no centro do círculo, como é discutido por Reis (1987), não permanecendo omissa ante Francisco, pois luta contra as imposições feitas a seu gênero e são expostas, ao longo da narrativa, pelas fugas no decorrer da narrativa. Essas evasões retornam para Oribela em forma de opressões e cuidados redobrados por parte de Francisco que aflige perder sua esposa.

A partir do momento em que Oribela, sabendo das consequências de suas fugas, permanece com vontade, mesmo que reduzida, de retornar a seu país, uma vez que a agressividade das punições é severa e faz que a personagem psicologicamente comece a aceitar a realidade a qual foi submetida. Por outro lado, essa mísera fagulha que permanece dentro de si é o que a move a ir contra as imposições sociais, representadas pelo cuidado excessivo de Francisco lhe devota, decorrente da desconfiança que ele sente, pois Oribela não permanece condicionada à vida que leva e não aceita facilmente as obrigações impostas.

Dessa maneira, a narradora-personagem representa essa fissura na organização social ressaltada por Reis (1987), não se submetendo às responsabilidades direcionadas para si e fazendo com que a figura do patriarca sofra um desequilíbrio, tendo em vista que Francisco não consegue manter sua autoridade e poder sobre sua posse, no caso, a própria mulher. Assim, essa rachadura tende a aumentar conforme a narrativa se desenvolve, justamente por Oribela ir de encontro com o que lhe é imposto, e Francisco, apesar de estar no centro do círculo, não consegue administrar as mudanças sociais causadas pela personagem feminina que busca se libertar dessas amarras.



CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto de que o foco de análise deste trabalho é o livro *Desmundo*, de Ana Miranda (1996), no qual buscou analisar as marcas patriarcais referente ao matrimônio, relação entre homem e mulher e a perspectiva da personagem presentes no decorrer da narrativa, válido, portanto, ressaltar que é por meio da perspectiva da narradora-personagem que esses elementos patriarcais são perceptíveis no romance, uma vez que o contexto histórico retratado na narrativa é a base pela qual se solidificará esses fatores sociais. Para isso, Del Priore (2011) apresenta a contextualização do processo histórico e das regras e imposições feitas a figura feminina, destacando o matrimônio como forma de perdurar essas obrigações a protagonista.

Aproveitando-se da rápida explanação sobre o casamento entre os personagens, é possível adequar a proposta de Candido (1980) no que se refere aos elementos externos e internos, uma vez que o contexto histórico é um dos elementos internalizados no romance que perdura no decorrer da narrativa por meio da união entre os principais personagens e da forma como se relacionam. Contribuindo para a relação descrita pela personagem feminina e o contexto histórico da época, Reis (1987) aproveitando das terminologias centro e círculo e núcleo e nebulosa coloca a figura masculina como dominante, em virtude de estar no centro do círculo e a figura feminina como inferior, apesar de estar condicionada ao centro, sendo justamente esse processo descrito na narrativa pela forma da personagem ser tratada e da necessidade de seguir o que é imposto, entretanto a personagem à frente de seu tempo gera um conflito pela não aceitação as regras, culminando em uma fissura no centro do círculo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao orientador, professor Dr. Marcos Hidemi de Lima, pela orientação e auxílio no desenvolvimento deste trabalho, como também pela oportunidade de fazer parte do projeto de pesquisa. Além disso, agradeço a UTFPR *campus* Pato Branco por possibilitar aos acadêmicos de graduação um contato com a pesquisa acadêmica.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. Crítica e sociologia. In: CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 6 ed. São Paulo: Nacional, 1980, p. 3-15.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Planeta, 2011.

MIRANDA, Ana. **Desmundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

REIS, Roberto. O estreito círculo. In: REIS, Roberto. **A permanência do círculo: hierarquia no romance brasileiro**. Niterói: EDUFF; Brasília: INL, 1987, p. 19-51.